

Artistas viram atração principal em Sobradinho

As atrizes Patrícia França e Leticia Sabatella e o ator Ângelo Antônio chamaram a atenção de estudantes e tietes que estiveram, ontem, na sede campestre do Pólo

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

A atriz Patrícia França, a *Santinha* de *Renascença*, e o casal Leticia Sabatella/Ângelo Antônio roubaram a festa. Os colegas que compareceram à inauguração da sede campestre do Pólo de Cinema e Vídeo, na manhã de ontem, em Sobradinho, só queriam saber de autógrafos das jovens estrelas globais. Além deles, foram muito requisitados os atores Maria Zilda, Marcelo Picchi, Edney Giovannazzi, Ítala Nandi e Eduardo Conde. A turma do cinema propriamente dito — os produtores Luiz Carlos Barreto e Tarcísio Vidigal, e os diretores André Klotzel, Neville D'Almeida, José Joffily, Marcos Altberg, Vladimir Carvalho, Pedro Jorge, Roberto Pires e Geraldo Moraes — passou praticamente despercebida. Os barulhentos colegas de Sobradinho não conhecem o cinema brasileiro. E nem podem, pois a cidade não dispõe de nenhuma sala exibidora e a indústria nacional de imagens (em película) ainda tenta sair da UTI em que se internou com o Governo Collor.

A equipe de *A Terceira Margem do Rio*, comandada por Nelson Pereira dos Santos, teve participação discreta na festa. A francesa Sonja Saurin passeava, familiar, em meio à multidão. Il-ya São Paulo não tem a fama do irmão Irving. Waldyr Onofre, Gilson Moura, Gilberto Azevedo, nomes fundamentais na equipe de Nelson Pereira dos Santos, são bichos de cinema. Raramente dão autógrafos. O mais procurado da equipe foi Siron Franco, artista plástico e criador dos cenários erguidos no primeiro estúdio do Pólo (inaugurado ontem).

A cada tentativa de explicar a réplica de assentamento que construiu para *A Terceira Margem do Rio*, era interrompido. Chegava um "artista plástico sobradinhense" interessado em conhecer "o grande artista de Goiás e do Brasil".

Discursos — A inauguração do Pólo resultou numa festa alegre e tumultuada. Gente demais para espaço de menos. O curioso — e bonito — almoço preparado com frutos, flores e cereais do cerrado nem pôde ser servido. Não havia espaço para tantos convidados. Cada um se serviu como pôde.

Os discursos foram breves. O governador Roriz falou depois de descerrar placa inaugural com o ministro da Cultura, Antônio Houaiss. A administradora Anilcéia Machado, de Sobradinho, e o cineasta Nelson Pereira dos Santos foram sintéticos. O embaixador da França, em viagem, se fez representar por Jean-Pierre Lafosse.

Depois dos discursos, os participantes foram convidados a conhecer o estúdio (um galpão de 600m² de área, por oito metros de altura) e o Centro de Controle de Filmagens (prédio em argamassa, de 600m², onde ficam camarins, depósitos de equipamentos, restaurantes, almoxarifado etc). Artistas, cineastas e imprensa foram obrigados a disputar com os colegas ensadecidos pela *Santinha* e por Leticia Sabatella, acesso às novas instalações. O tumulto lembrava *O Dia do Gafanhoto*, filme de John Schillesinger que radiografou a tara do fã pelo artista mitificado.



O ministro Antônio Houaiss e o governador Roriz conheceram o estúdio com Nelson Pereira e Jece Valadão

Cenários — Quem mais sofreu durante a festa foram os responsáveis pela cenografia de *A Terceira Margem do Rio*. (O cenógrafo Jurandyr de Oliveira foi substituído por Mauro Azevedo). Eles temiam que a multidão destruísse os oito cenários montados dentro do estúdio. Entrevistar a atriz Patrícia França num deles tornou-se operação de alto risco. Os sobradinhenses queriam, além de autógrafos, tirar retratos com a *Santinha*.

Os cenários de Nelson Pereira dos Santos, porém, escaparam ilesos. A produtora comercial de *A Terceira Margem do Rio*, Joyce del Frari, aproveitou o agito para solicitar apoio ao empresariado da construção civil de

Brasília, "pois ainda necessitamos de material para a conclusão da rua principal do Assentamento (projeto de Siron Franco)". Nela, serão instaladas as fachadas das casas dos Irmãos Dagobé; de *Nininha*, a menina milagreira; de Rosário, irmã de *Liujorge*, mais Delegacia, botequim e ferrão velho. "Quem nos ajudar", promete Joyce — "terá o nome de sua empresa nos créditos finais do filme ou contará com placa publicitária nas paredes do assentamento".

Siron Franco chegou ao Pólo quando a festa já estava imersa no tumulto. Agitado, entrou no meio da multidão e viu-se obrigado a "conhecer" artistas e mais artistas plásticos jovens, seus fãs.

Conseguiu contar que seu ateliê em Goiânia foi assaltado e que os ladrões roubaram todos seus equipamentos eletrônicos (câmera Super V, TV de alta definição, vídeo etc). "Estou desesperado", avisou, "pois levaram a fita onde registrei a vinheta para o *Globo Ecologia* que falará do Césio 137 e do meu trabalho". E rogou aos ladrões: "Fiquem com os equipamentos, mas me devolvam a fita".

Siron aproveitou para solicitar dos empresários de Brasília mais apoio ao filme de Nelson. "Precisamos concluir o cenário da rua principal do Assentamento" (que situa-se 200 metros abaixo do estúdio e será preservado como parte da memória do Pólo de Cinema e Vídeo).

Valdir Messias

BASTIDORES

- Patrícia França segue hoje para o Ceará, onde interpretará *Clara*, menina-moça arrancada do seio da família para servir a um empresário (B. de Paiva). Este é seu primeiro papel num longa-metragem (*O Calor da Pele*, de Pedro Jorge de Castro). Antes, ela atuou num curta, em sua Recife natal (*A Última Terra*, de Marco Hannonis). Ela conta que sua personagem é "muito interiorizada, retraída, um bichinho indefeso que depois se rebela".
- O governador Joaquim Roriz não se intimidou. Ele, que costuma atropelar as palavras (só chama cineasta de *cinestra*) disse, em seu discurso, não ter vergonha de confessar que trabalha com gente mais inteligente que ele. "Meus assessores", discursou, "são de primeira. O Pólo nasceu de idéia de Reynaldo Jardim, Washington Novaes, Fernando Lemos, entre outros brilhantes assessores, que me cercam".
- Roriz fez muita festa para o ministro Antônio Houaiss, "defensor do cinema brasileiro e do Pólo de Cinema e Vídeo do DF. Foi ele", postulou, "quem criou a Secretaria de Desenvolvimento do Audiovisual, nossa parceira. E, hoje, aqui, está o Ruy Solberg (referia-se a Ruy Solberg), secretário do Audiovisual". Citou, ainda, como defensores do Pólo os cineastas Neville D'Almeida, Marcos Altberg e Ana Maria Magalhães e o produtor Luiz Carlos Barreto.
- O cineasta André Luiz de Oliveira e o produtor Márcio Cury, do filme *Louco Por Cinema*, distribuíram dossiê aos presentes a festa de inauguração do Pólo, protestando contra o atraso na liberação de financiamento (via BRB) de US\$ 65 mil devidos ao filme. Por problemas burocráticos e falta de recursos, o filme vem tendo sua produção atrasada. Dos 16 projetos aprovados pelo Edital Nacional de Junho de 92, só *Louco Por Cinema*; *A TV Que Virou Estrela de Cinema* (Yanko del Pino e Márcio Cury), *Rock & Hudson* (do gaúcho Otto Guerra) e *Xeque-Mate* (do carioca Ricardo Bravo) ainda não receberam seus financiamentos.